



EDITORIAL por Esat

Vamos comemorar!

Em maio/2007, foi publicada a 1.ª edição do Informativo da Receita Estadual, criado com o objetivo de consolidar um efetivo canal de comunicação interna em nossa Instituição.

Muitas avaliações positivas são encaminhadas à Esat, o que nos faz entender que o Informativo cumpre bem o papel para o qual foi concebido.

Agradecemos àqueles que, esporádica ou costumeiramente, colaboram com o envio de matérias.

Esperamos que o universo de leitores e colaboradores cresça a cada edição.

Há mais uma razão para comemorarmos: em março de 2007, inaugurávamos as novas instalações da Esat. Detalhes e fotos sobre o primeiro aniversário poderão ser vistos na página 6.

Também são motivo de comemoração as aprendizagens aqui desenvolvidas, fundamentais para o desenvolvimento de nós todos e, por conseguinte, da Organização. A Esat permanecerá firme em seu propósito de viabilizar a construção coletiva de conhecimentos, pois acredita que o somatório das aprendizagens individuais reflete bem um sábio verso de Beto Guedes... **“um mais um pode ser mais que dois, quando, ao invés de sermos eu e você, somos nós!”**...

RECEITA ESTADUAL NA EXPOINGÁ

Por Rosa Fátima dos Santos – 9.ª DRR



Como é tradição, a Receita Estadual esteve presente na Expoingá/2008 com o trabalho de educação fiscal e informações à comunidade. A oficina Vendinha do Fisco atendeu as crianças visitantes, que participaram das brincadeiras e receberam materiais educativos.

A oficina tem por objetivo :

- provocar a percepção de que os tributos asseguram o desenvolvimento econômico e social de um povo;
- possibilitar a consciência de que somos todos cidadãos contribuintes e a forma mais significativa de exercer a nossa cidadania se dá com a gestão democrática dos recursos públicos.

A novidade para este ano foi a divulgação da cartilha “De Olho na Cidade”, cuja história foi criada pelo cartunista Ziraldo, com supervisão da Esat. A cartilha faz parte do material de Educação Fiscal. O público-alvo são os adolescentes, e o foco, a conscientização para uma postura mais ativa e de controle social dos gastos públicos.

A Expoingá aconteceu de 8 a 18 de maio/2008.





Por Viviane de Fátima Dobginski - EGP

1. PROFISCO-PR – Retrospectiva e Novidades

De 1997 a 2004, o Paraná participou do Pnafe – Programa Nacional de Apoio à Administração Fiscal para os Estados Brasileiros.

Por meio desse Programa, aproximadamente 33 milhões de dólares foram investidos na modernização da administração tributária paranaense, com expressiva soma aplicada em infra-estrutura.

Atualmente o Paraná está pleiteando a participação em mais um programa ofertado pelo BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento. Trata-se do Profisco-PR – Programa de Gestão Fiscal do Paraná. Nosso Estado objetiva o investimento de 18,75 milhões de dólares, direcionados principalmente ao desenvolvimento de sistemas.

O EGP – Escritório de Gerenciamento de Projetos – foi incluído na estrutura administrativa da CRE para dar andamento a uma série de tarefas necessárias à aprovação desse financiamento, bem como para gerir os projetos que já estão em andamento ou em produção. As unidades da Receita Estadual elencaram todas as necessidades de desenvolvimento de sistemas, das quais foram selecionados 64 projetos que se alinham ao programa ofertado.

Algumas datas retratam marcos históricos nas atividades do EGP:

julho/2007 – apresentação do programa à CRE, Sefa e PGE. Coleta de idéias;

GRUPO GESTOR DO PORTAL DA SEFA

Foi assinada pelo, em 31/3/2008, a Portaria n.º 84/2008, disciplinando a oferta e a divulgação de produtos da Receita Estadual no Portal da Secretaria da Fazenda.

A cada dia, mais e mais serviços são oferecidos, via Internet, ao contribuinte do ICMS, bem como aos demais entes que se relacionam com o Fisco estadual, sejam eles do Paraná ou de outra unidade da Federação.

A AR.Internet foi o mecanismo implementado para dar acesso a esses serviços ofertados pela Receita Estadual. Isso aconteceu em abril de 2000 e, como se pode imaginar, é importante realizar uma completa remodelação em seu formato para poder fazer frente às novas necessidades.

agosto/2007 – apresentação das propostas de projetos ao grupo gestor da CRE;

setembro e outubro/2007 – preparo de documentos e informações necessárias à elaboração de carta-consulta a ser apresentada ao BID;

novembro e dezembro/2007 – harmonização da carta-consulta entre as Secretarias da Fazenda e Planejamento;

janeiro/2008 – avaliação prévia da carta-consulta pelo BID;

fevereiro/2008 – entrega da carta-consulta à SEPL – Secretaria de Estado do Planejamento –;

março/2008 – encaminhamento da carta-consulta ao Ministério do Planejamento / Seain – Secretaria de Assuntos Internacionais –, com pedido de análise pela Cofix – Comissão de Financiamentos Externos;

abril/2008 – defesa da carta-consulta perante o Gtec - grupo técnico - da Cofix.

Próximos Passos:

A próxima reunião da Cofix deverá ocorrer entre os meses de junho e agosto de 2008, quando a apreciação da carta-consulta deverá constar da pauta.

Ocorrendo a recomendação daquele Órgão, inicia-se o período de missões do BID para ajustar os detalhes do programa para posterior assinatura do contrato de empréstimo. O prazo deverá ser de aproximadamente 4 meses.

Para atingir esse e outros objetivos, foi formado um grupo gestor, com representantes de cada uma das Inspetorias Gerais, da AGTI e do Escritório de Gerenciamento de Projetos, os quais terão como primeiro desafio a unificação da Sefanet e da AR.Internet, bem como a viabilização de uma forma de acesso que permita não só aos contabilistas e sócios de empresas interagirem com a Receita Estadual, via WEB, mas também outros tipos de usuários, tais como: advogados, despachantes aduaneiros, síndicos, gráficas, fornecedores de software para emissão de notas fiscais e escrituração fiscal, interventores em ECF – equipamento emissor de cupom fiscal -, emissores de nota fiscal eletrônica, etc.

Confira as atribuições do Grupo Gestor na [SEFANET > CRE > BASE DE DOCUMENTOS > ESCRITÓRIO DE PROJETOS > LEGISLAÇÃO > GRUPO GESTOR DO PORTAL](#) ou no DOE n.º 7.693 de 3/4/2008.



CORRELAÇÃO ENTRE PIB E ICMS – UMA ANÁLISE NOS MAIORES MUNICÍPIOS DO PARANÁ (2002 A 2005)

Por Francisco de Assis Inocêncio - IGA

O Paraná teve nos últimos dez anos uma das maiores transformações no perfil de sua economia, o que configurou o terceiro ciclo de transformações da economia regional.

Nas décadas de 50 e 60, o perfil agrário exportador baseado no cultivo do café possibilitou o desenvolvimento das regiões norte e nordeste do Estado, determinando com isso que no primeiro governo Ney Braga fosse iniciada a montagem dos aparelhos de infra-estrutura.

Na década de 70, o Estado, por intermédio de seus agentes de fomento, buscou modificar o perfil da economia paranaense, baseando-se na criação de pólos industriais que possibilitassem o crescimento do setor industrial e a reorganização de técnicas de remanejamento da agricultura. Esse conjunto de fatores ensejou a modernização agrícola e agroindustrial, a instalação do parque de insumos básicos, a criação da CIC - Cidade Industrial de Curitiba - e, por extensão, a implantação de grandes unidades industriais, entre elas a construção da Refinaria da Petrobras em Araucária.

Além do crescimento industrial, o reflexo dessa mudança de perfil econômico teve uma interferência imediata no "Efeito Renda"¹ do Estado.

Essa mudança de perfil econômico teve uma interferência direta nos fatores econômicos e sociais do Estado, fazendo com que a população, o setor privado e a administração pública se adequassem à nova dinâmica do Estado do Paraná.

Diante dessa dinâmica econômica, e ao analisar o comportamento da arrecadação do ICMS com o PIB² - produto interno bruto - dos maiores municípios do Paraná, verifica-se que, apesar de manter uma relação mútua com o desempenho econômico, o ICMS é regido também por condicionantes específicas em termos de legislação tributária, tais como: imunidades, isenções, reduções na base de cálculo, programas de incentivo fiscal.

Portanto, um acréscimo maior do PIB não significa que o ICMS apresente a mesma "elasticidade" (a capacidade de uma variável reagir em função de alterações em outra variável), sendo que em certos momentos suas trajetórias podem ser até opostas.

Esses fatos, no entanto, não retiram a relação mútua entre o desempenho econômico e a arrecadação de ICMS, apenas demonstram que a curto e médio prazo as oscilações de ambos podem não seguir a mesma trajetória³.

Isso fica evidente na análise da relação ICMS/PIB de dois municípios próximos geograficamente (Curitiba e São José dos Pinhais): **20%** e **-15%** respectivamente. Relativamente a São José dos Pinhais, temos as seguintes e fundamentais variáveis:

a) aumento do PIB devido à maturação do segmento automotivo e seu efeito multiplicador sobre a renda;

b) redução na arrecadação do ICMS haja vista a dilação de prazo de pagamento, via Programa de Incentivo Fiscal para este segmento, e a isenção e/ou redução da carga tributária para empresas enquadradas no regime fiscal das micro e pequenas empresas, sendo estas as mais beneficiadas pelo "Efeito Renda" no Município. Vale dizer que Curitiba já passou, de forma mais harmônica, pelo processo de maturação dos investimentos, principalmente da CIC, bem como pelo processo de redução de ICMS.

Neste sentido, para efeitos de administração tributária, surge a necessidade de uma análise específica para a arrecadação do ICMS e do PIB/PR de forma setorializada e em alguns casos de forma individualizada por empresa. O gestor tributário deve se pautar nas premissas econômicas, correlacionadas às ações e resultados fiscais, como instrumento de elaboração dos indicadores e cenários para o planejamento estratégico da administração tributária e não como único indicador da eficiência ou ineficiência das ações desenvolvidas no plano de trabalho dessa administração.

¹ Efeito Renda: aumento do nível do emprego, em função do aumento da capacidade de consumo pela inserção de novos trabalhadores com maior poder aquisitivo (maior ganho) na região.

² PIB - Produto Interno Bruto - é a medida, em unidades monetárias, do fluxo total de bens e serviços finais produzidos pelo sistema econômico em determinado período. (José Paschoal Rosseti. Introdução à Economia, SP, Atlas, 1980. Págs. 517).

³ Veja quadro ilustrativo na página 04



INFORMATIVO DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA ESTADUAL

Ano II – Edição n.º 06

Maio/2008

Quadro 1: Produto Interno Bruto – PIB e ICMS 100% - a preços correntes – R\$ milhões

MUNICÍPIO	PIB 2002	PIB 2005	Evolução PIB	ICMS 2002	ICMS 2005	Evolução ICMS	Relação % (ICMS-PIB)
Curitiba	20.507	29.821	45%	2.210	3.658	66%	20%
Araucária	4.637	7.024	51%	1.347	2.051	52%	1%
São José dos Pinhais	4.503	6.796	51%	204	277	36%	-15%
Londrina	4.367	6.217	42%	193	303	57%	14%
Foz do Iguaçu	3.784	4.853	28%	26	38	48%	20%
Maringá	3.036	4.593	51%	126	202	61%	10%
Ponta Grossa	2.786	3.992	43%	150	360	140%	96%
Paranaguá	2.870	3.970	38%	33	26	-23%	-61%
Cascavel	2.065	2.914	41%	57	80	41%	0%
Guarapuava	1.189	1.909	60%	58	55	-5%	-66%
Toledo	1.010	1.552	54%	14	15	7%	-47%
Pinhais	993	1.504	52%	71	109	54%	2%
Arapongas	778	1.261	62%	23	30	30%	-32%
Colombo	814	1.198	47%	33	49	48%	1%
Campo Largo	718	1.118	56%	37	58	60%	4%
Campo Mourão	857	1.067	24%	10	10	-1%	-25%
Cambé	712	1.017	43%	23	30	28%	-15%
Apucarana	744	1.006	35%	18	19	4%	-31%
TOTAL	56.371	81.813	45%	4.633	7.371	59%	14%

Fonte:

- PIB: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais – Notas: Em 2005, dados sujeitos a revisão.

- ICMS: Relatórios da Inspeção Geral de Arrecadação – SEFA/CRE.

O AUTO DE INFRAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA DESCRIÇÃO DA INFRAÇÃO (parte 2)

por Paulo Roberto Koslosky – Setor de PAF/ IGT

A descrição da infração, por conter a acusação fiscal de descumprimento de obrigação tributária, deve ser redigida de modo que possa ser claramente entendida pelo sujeito passivo e seus representantes legais. O mesmo é aplicável para qualquer outra pessoa que, por dever de ofício, necessite manusear os autos.

Pela sua importância, o ideal seria que a acusação fiscal fosse elaborada com calma e critério, antes do início da lavratura do auto de infração.

Em decorrência disso, e considerando que os trabalhos fiscais - inclusive os que exigem muito esforço e longo período de fiscalização - têm seu ponto culminante na lavratura do auto de infração, é indispensável que atenção e empenho especiais sejam dedicados à descrição da infração averiguada, sem descuidar da necessidade de revisão do texto.

O perfeito entendimento da acusação, da motivação do lançamento (fatos e provas) e da quantificação dos valores, além dos dispositivos legais infringidos, é fundamental para que se garanta ao autuado o exercício pleno do seu direito constitucional à ampla defesa.

Na maioria das vezes, a anexação de relatório da fiscalização auxilia a compreensão do autuado e

facilita o julgamento do processo nas diversas instâncias.

Os demonstrativos fiscais elaborados para apurar e quantificar a exigência também devem ser claros e precisos. Para tanto, uma boa técnica é não usar siglas ou abreviações nos cabeçalhos das colunas, sendo indicada a utilização de legendas. No mesmo sentido, devem ser especificados como foram obtidos os valores das células calculadas [Exemplo: Valor do imposto devido = Base de Cálculo (coluna A) X Alíquota (coluna B)]. Esses valores devem ser totalizados por data de vencimento do imposto, quando for o caso, e coincidir com os valores lançados no Demonstrativo de Atualização Monetária e Cálculo dos Juros de Mora.

Como os autos poderão ser manuseados por pessoas com os mais variados níveis de familiaridade com o imposto objeto do lançamento, é recomendável redigir os textos e confeccionar os demonstrativos da forma mais didática possível, para facilitar o entendimento por parte dos integrantes do pólo passivo e dos componentes das instâncias e esferas em que o processo poderá tramitar.

Continua na próxima edição



NA ERA DA WEBCONFERÊNCIA

por Esat

Em 25/3/2008, a Esat, em parceria com a Celepar, realizou webconferência sobre Nota Fiscal Eletrônica, conduzida pelo Auditor Fiscal Glauco Oscar Ferraro Pires, da Inspeção Geral de Fiscalização.

O Evento estabeleceu uma nova modalidade de capacitação na Receita Estadual: moderna, abrangente, menos onerosa. A partir da sala de aula da CRE (local de transmissão), foram disponibilizados som e imagem para todas as delegacias regionais, que puderam acompanhar a palestra em tempo real.

Considerando o local de transmissão e os de recepção, houve a inscrição de 372 auditores fiscais para participação no Evento. Esse número é devesas marcante, pois indica que aproximadamente 34% dos auditores fiscais da ativa estiveram reunidos em torno do mesmo tema, com a possibilidade, inclusive, de interação, já que puderam manifestar-se por intermédio do *chat*, encaminhando questionamentos e comentários. Tudo isso sem necessidade de deslocamentos, ausência prolongada do local de trabalho, diárias, etc.

A avaliação da webconferência – também conhecida como *webcast* – foi muito positiva por parte dos participantes, motivando a realização de outra. Assim, em 24/4/2008, foi realizada a segunda webconferência na Receita Estadual, desta feita com a condução do Professor Renato Monseff Perissinotto, que nos trouxe a palestra Democracia República e Estado no Brasil.

Outro fator importante é que os eventos são disponibilizados na Sefanet, permitindo a visualização a qualquer tempo pelos interessados.

As webconferências realizadas estão disponíveis na [SEFANET > CRE > BASE DE DOCUMENTOS > ESAT > WEBCONFERÊNCIA](#).

Na coluna ao lado, algumas manifestações retiradas das avaliações efetuadas pelos participantes.

Confira a participação da 6.ª DRR – Jacarezinho



Confira também os índices de participação na Webconferência Nota Fiscal Eletrônica

UNIDADE	TOTAL DE PARTICIPANTES	TOTAL DE AUDITORES FISCAIS LOTADOS NA UNIDADE	PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO CONSIDERANDO O TOTAL DE AUDITORES FISCAIS LOTADOS NA UNIDADE
11.2 - Umuarama	55	81	67,90%
13.2 - Cascavel	36	62	58,06%
3.2 - Ponta Grossa	35	60	58,33%
9.2 - Maringá	72	132	54,54%
Sede da CRE	47	121	38,84%
5.2 - Guarapuava	33	92	35,87%
6.2 - Jacarezinho	28	92	30,43%
8.2 - Londrina	25	151	16,55%
1.2 - Curitiba (*)	41	303	13,53%

(*) Por problemas técnicos na recepção, o Evento não foi concluído na 1.ª DRR.

O que considerou essencial

- a) participação simultânea de todas as regionais;
- b) disseminação em massa;
- c) ...o modo webconferência permite uma interação realmente interessante...

Outras considerações

- a) poderíamos utilizar com maior frequência a webconferência, dispensando viagens, custo, tempo;
- b) deveríamos utilizar a tecnologia desse evento para outras ocasiões. Praticamente todos os eventos e reuniões, inclusive cursos.

A implementação da modalidade em questão é ainda incipiente, necessitando ser aperfeiçoada. Isso ocorrerá naturalmente, com a prática, mas também com a colaboração de todos, a partir de críticas, sugestões, comentários. A construção coletiva de soluções deve ser valorizada e constantemente aplicada.



Ângela (1.ª) e Joce (Agaf)



FESTA DE ANIVERSÁRIO

Em 13/3/2008, a Esat completou 1 ano de vida. Nessa data, estavam reunidos na Escola representantes de todas as delegacias regionais e de setores da sede da CRE, participando do “Encontro dos Coordenadores da Esat nas Regionais e na Administração Central”.

Para marcar a data, houve o plantio de 12 mudas de ipê-amarelo, efetuado pelos participantes do Evento. As fotos retratam momentos do recebimento e do plantio das mudas.

Dentre outras, a Escola tem como missão propiciar o constante aprimoramento do quadro de funcionários da Receita Estadual, construindo uma sólida base de conhecimentos técnicos e humanos. O plantio das árvores é uma metáfora dessa missão, pois o ipê tem como característica um sólido enraizamento, além de anualmente renovar-se, ofertando um espetáculo de cor e beleza.

A Escola é de todos nós, assim, todos estamos de parabéns.



Vidal (6.ª) e Adelino (5.ª)



Jorge (IGF)



Correia (3.ª) e Carlos (Esat)



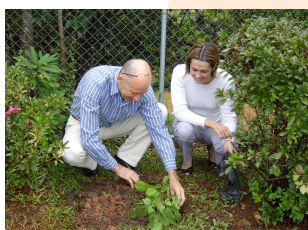
Ademir (IGT)



Viviane (IGF) e Alexandre (11.ª)



Dorivaldo (9.ª) e Cássia (8.ª)



Macoris (13.ª) e Luciana (IGA)



Nilce e Maria Helena (Esat)



Ingrid (AGRH)



Luci e Charles (Esat)



INFORMATIVO DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA ESTADUAL

Ano II – Edição n.º 06

Maio/2008

INFRA-ESTRUTURA DA CRE GRANDES AVANÇOS

Por Joce Maria Repula, Agaf

Desde a elaboração do Plano Plurianual 2004-2007, a Receita Estadual priorizou os investimentos em melhorias da infra-estrutura, tanto na renovação quanto na ampliação dos recursos.

Como pode ser observado nos quadros aqui apresentados, os investimentos superaram a casa dos 30 milhões de reais, aplicados em recursos físicos e materiais de grande abrangência (obras, reformas, instalações, veículos, computadores, impressoras, softwares, mobiliário em geral, eletro-eletrônicos, centrais telefônicas e outros bens), atendendo praticamente todas as unidades fisco-arrecadoras, dando igual importância aos postos fiscais.

A Receita Estadual contribuiu com sua estrutura técnica das áreas de informática e de licitações e com significativo volume de recursos para ampliação e modernização do ambiente central de processamento de dados do Estado, localizado na Celepar, compreendendo as estruturas de processamento e armazenamento de dados e sistema automatizado de *backup*. Esses investimentos foram efetuados em parceria com a Celepar e as Secretarias de Planejamento, Administração e Educação.

É motivo de contentamento noticiar que a manutenção dessa boa infra-estrutura e o processo de constante melhoria estão assegurados, haja vista sua inclusão no Plano Plurianual 2008-2011. É fundamental que as condições de trabalho gerem conforto, segurança, satisfação aos servidores e aos contribuintes, bem como possibilitem melhores condições para o desempenho das atividades inerentes à Instituição.

INVESTIMENTOS EM OBRAS

RESUMO DOS INVESTIMENTOS	UNIDADES ADMINISTRATIVAS ATENDIDAS	VALOR (R\$)
Investimentos na administração central da Receita Estadual, no complexo da Vista Alegre e nas sedes de delegacias regionais.	- Reparos nas instalações da administração central da Receita Estadual; - Construção da Escola de Administração Tributária; - Melhorias e reparos nas instalações das sedes de 7 delegacias regionais, com destaque para a modernização completa das Regionais de Curitiba e Ponta Grossa; - Construção da Regional de Guarapuava (em andamento).	3.307.499,44
Dos 23 postos fiscais ativos foram efetuados investimentos em 19.	- Novos postos fiscais: <u>Waldomiro</u> Vargas, <u>Afonso</u> Popia, Santo Inácio, Porto Camargo, Milton de Almeida e João <u>Elirio</u> Maia; - Reconstrução de postos fiscais (Passo dos Leite e <u>Ariovaldo</u> <u>Huergo</u>); - Melhorias, ampliações e/ou reparos gerais nas instalações de 11 postos fiscais.	4.384.502,28
Investimento nas agências da Receita Estadual.	- Melhorias e Reparos Gerais nas instalações de 20 agências, com destaque para a ARÉ de Ponta Grossa em imóvel cedido pelo DER/PR.	1.159.615,82
TOTAL DE INVESTIMENTOS EM OBRAS		8.831.617,52

INVESTIMENTOS EM MÓVEIS E EQUIPAMENTOS EM GERAL

RESUMO DOS INVESTIMENTOS	UNIDADES ADMINISTRATIVAS ATENDIDAS	VALOR (R\$)
Mobiliários em geral.	- Sede das Regionais de Curitiba e Ponta Grossa; - Agência de Ponta Grossa; - Grupo Administrativo Financeiro; - Inspeção Geral de Fiscalização; - Escola de Administração Tributária; - Nova sede Delegacia Regional de Guarapuava; - Novos Postos Fiscais <u>Afonso</u> Popia, Santo Inácio, Porto Camargo e João <u>Elirio</u> Mala.	1.109.906,40
Piso elevado e cabeamento estruturado	- Delegacia Regional de Curitiba	899.902,00
Informática - (29 servidores de rede, 1.213 microcomputadores, 144 impressoras, 2 scanners e 140 notebooks).	- Todas as unidades da CRE.	6.709.989,30
Aquisição de licença adicional do software de banco de dados Oracle	- Ambiente Central de Processamento (Celepar).	330.365,46
Softwares diversos (licenças proprietárias).	- Todas as unidades da CRE.	907.862,00
Expansão da Solução de Armazenamento Multiprotocolo	- Ambiente Central de Processamento (Celepar).	713.039,18
Aquisição de solução de automação de biblioteca para ambiente multiprotocolo (sistema central de backup do Estado)	- Ambiente Central de Processamento (Celepar).	4.623.821,00
Servidores de rede (Riadas) para o Ambiente Central de Processamento na Celepar	- Ambiente Central de Processamento (Celepar).	350.480,75
Participação com 15,08% do investimento efetuado em conjunto com a Seap, SEPL e Celepar.		
Veículos (45 parati, 110 logans, 11 vans adaptadas, 1 posto fiscal móvel e 2 caminhões furgão (1 pequeno e 1 grande)).	- Unidades regionais, equipe de fiscalização de mercadorias em trânsito, Administração Central e Setor de Apoio Logístico.	5.930.940,00
Materiais permanentes em geral (móveis de apoio, eletrodomeéstios, eletroeletrônicos, condicionados, cadeiras, etc.).	- Todas as unidades da CRE.	596.725,24
Centrais Telefônicas com sistema DDR - discagem direta a ramal - integradas à rede corporativa do Estado (8 centrais telefônicas).	- 1ª Delegacia Regional de Curitiba - 3ª Delegacia Regional de Ponta Grossa - 6ª Delegacia Regional de Jacareizinho - 8ª Delegacia Regional de Londrina - 11ª Delegacia Regional de Umuarama - 13ª Delegacia Regional de Cascavel - Agência da Receita em Paranaguá - Agência da Receita em Pato Branco	117.961,00
TOTAL DE INVESTIMENTOS EM MÓVEIS E EQUIPAMENTOS EM GERAL		22.290.992,33
TOTAL GERAL DE INVESTIMENTOS NO PERÍODO DE 2003 a 2007		31.122.608,85



NOTÍCIAS DA IGT

Por Paulo Roberto Koslosky - Setor de PAF/IGT

1. DECISÃO DO STF EXTINGUE A 4.ª INSTÂNCIA ADMINISTRATIVA NO PARANÁ

O STF - Supremo Tribunal Federal - declarou, em 3.4.2008, a inconstitucionalidade do § 3.º do artigo 78 da Constituição do Estado do Paraná, que atribuía ao Tribunal de Contas a competência para apreciar, em grau de recurso, as decisões prolatadas pelo Secretário da Fazenda, quando contrárias à Fazenda Pública (ADI 523).

Em decorrência dessa decisão, o rito do contraditório administrativo paranaense volta a ter três instâncias administrativas:

- 1.ª instância, de competência do Diretor da Receita Estadual, que a delegou para os delegados regionais;
- 2.ª instância, de competência do Conselho de Contribuintes e Recursos Fiscais;
- 3.ª e última instância administrativa, de competência do Secretário de Estado da Fazenda.

Espera-se que a decisão do STF contribua para que os processos administrativos fiscais originários da Receita Estadual adquiram maior celeridade.

2. DICA DO SISTEMA PAF

A resolução de problemas operacionais envolvendo o sistema PAF, tais como, troca de senha, alteração de cadastramento de ciências, correção de erros, dentre outros, encontra-se sob a responsabilidade das delegacias regionais, por meio das inspetorias de tributação ou fiscalização, conforme a natureza da dificuldade.

A lista dos problemas que podem ser resolvidos no âmbito da sua regional podem ser vistos na [SEFANET > CRE > BASE DE DOCUMENTOS > IGT > ORIENTAÇÕES > SISTEMA PAF – ORIENTAÇÕES PARA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS.](#)

ESCOVANDO BIT - SCAN DE REDE

Por Pedro Marcomini - 13.ª DRR

Temos o hábito de nos manifestar criticamente quando algo não nos satisfaz, porém dificilmente dizemos algo a respeito de fatos positivos. Assim, com a intenção de valorizar e divulgar algo bom, escrevo esta matéria.

Já usaram a Xerox nova como *scan* de rede?

É impressionante a capacidade e versatilidade da Xerox Phaser 3200, principalmente quando da digitalização de grande quantidade de documentos, como é o caso previsto na NPF 001/2008, que determina o fornecimento, por meio de arquivo

digitalizado, de cópias de processos com mais de 50 folhas.

A opção *scan* de rede permite escanear documentos em seqüência, como se você estivesse fotocopiando. Usando a bandeja superior para os originais, todos os documentos escaneados são remetidos, quando da conclusão do *scan* do último documento, para o computador selecionado previamente via impressora, com possibilidade de salvar como TIF ou PDF, em um único arquivo multi páginas, de acordo com a escolha efetuada quando da configuração do *scan* de rede no micro de destino.



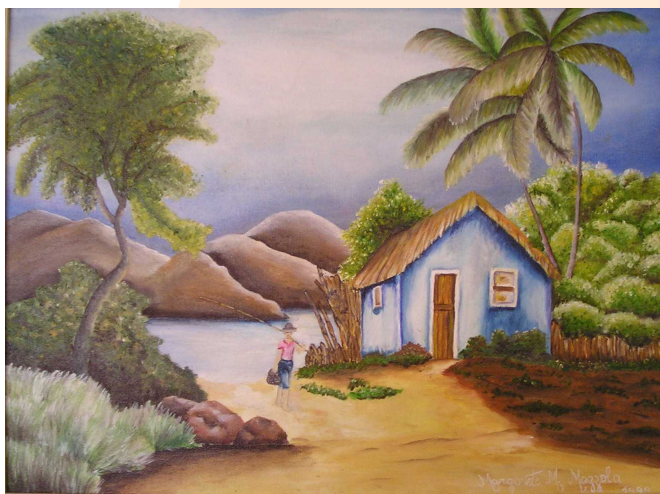
RecemTalentos

“Ao analisarmos a dimensão das artes plásticas no contexto social, observaremos a presença desta em todos os momentos do cotidiano. Enfim, vivemos e convivemos com a criação de artistas plásticos, ou seja, a criatividade circunda os indivíduos em seus momentos vivenciais, pois a inteligência humana capta os mais variados estímulos em um determinado contexto. Portanto, o homem, que é um ser criador por excelência e, logicamente, inserido em uma determinada sociedade, age e reage criativamente em seu cotidiano.”(*)

Na coluna deste mês, temos a grata oportunidade de apreciar a criatividade da colega Margarete Maria Mazzola, IRA/1.ª DRR, por meio de suas telas.

Além da pintura, Margarete nos encaminhou texto em que fala um pouco sobre o pintar e sobre as sensações que lhe despertam o quadro “O Pescador”.

Vamos conferir!



Quadro “O pescador”, de Margarete M. Mazzola

“Pintar é uma atividade relaxante e ao mesmo tempo estimulante, pois transmite um prazer muito grande ao ver uma pintura em tela sendo concluída: os traços deixando de ser simples borrões, as cores tornado-se presentes e as formas aparecendo.

Nossa vida pode ser comparada a uma pintura, a grande diferença é que não há rascunho e não admite borrões, assim todos os nossos atos (traços e pinceladas) são importantes para o presente e para o futuro.

Esse quadro - “O pescador” - é um dos meus preferidos. O luar, a água, o pescador, todo o cenário transmite uma emoção agradável, muita paz.”

Vale a pena apreciar mais uma tela dessa artista:



Quadro “Vaso Flores”, de Margarete M. Mazzola

(*) Ayrton Dutra Corrêa
http://www.ufsm.br/lec/02_99/AyrtonL&CN2.htm

PARABÉNS, MARGARETE!



DICAS DE PORTUGA

por Carlos Dell Agnelo - Esat

TEM SUJEITO OU NÃO TEM?

Desde sempre, aprendemos que a língua portuguesa estrutura-se a partir de dois elementos fundamentais: sujeito e predicado. As gramáticas nos ensinam que “**sujeito**” é o ser sobre o qual se declara algo e que “**predicado**” é aquilo que se declara sobre o sujeito.

Daí depreende-se que as orações sempre conterão sujeito e predicado, certo? Quase sempre, pois há orações que são desenvolvidas em torno de um verbo impessoal, ou seja, de um verbo que não se refere a qualquer sujeito (essa exceção é importantíssima).

Os verbos impessoais permanecem quase sempre na terceira pessoa do singular. A única exceção é o verbo **ser** com referência a tempo, que concorda na 3.ª pessoa do plural se o predicativo estiver no plural.

São exemplos de verbos impessoais: a) **haver** no sentido de existir; b) **fazer** no sentido de tempo decorrido; c) **ser** quando se refere a tempo; d) verbos que indicam fenômenos da natureza (**chover, trovejar, ventar, amanhecer, etc**).

Verbo **haver** no sentido de existir.

Houve muitos problemas.

Havia tucanos na floresta.

Há bons jogadores no time de basquete do bairro.

Haverá diversas crianças no evento de Educação Fiscal.

Se houvesse mais boas ações, minimizaríamos o sofrimento de muitos.

Correremos sério risco de perturbar o sono eterno de escritores e gramáticos, se dissermos:

Houveram muitos problemas;

Haviam tucanos na floresta;

Hão bons jogadores no time de basquete do bairro;

Haverão diversas crianças no evento de Educação Fiscal;

Se houvessem mais boas ações, minimizaríamos o sofrimento de muitos;

Vamos deixá-los em paz!

Verbo **fazer** no sentido de tempo decorrido.

Faz muito tempo que estudo neste colégio.

Faz muitos anos que moro nesta cidade.

Fazia vários dias que havia chegado ao local do jogo.

Mês que vem, fará dez anos que nos mudamos para Itapipoca.

Cuidado! É pecado mortal dizer:

Fazem muitos anos que moro nesta cidade;

Faziam vários dias que havia chegado ao local do jogo;

Mês que vem, farão dez anos que nos mudamos para Itapipoca;

Se errarmos, não haverá perdão, o inferno será nossa última morada!

Verbo **ser** referente a tempo.

Quando o navio chegou, eram quatro horas da tarde.

Agora, é uma hora da tarde.

Hoje são 15 de dezembro.

É importante lembrar que a construção “Hoje é 15 de dezembro” também é considerada correta, pois o verbo concorda com a idéia de “dia”, que está implícita [Hoje é (dia) 15 de dezembro].

Verbos que indicam fenômenos da natureza.

Choveu demais nos últimos dias.

Venta bastante nesta região.

Trovejou muito durante nosso passeio na praia.

Amanhecia, e as crianças continuavam brincando alegremente.

Aqui não tem confusão. Basta tomarmos um pouco de cuidado quando esses verbos forem utilizados em sentido figurado. Nesse caso, perdem a característica de impessoalidade (passam a referir-se a um sujeito) e são conjugados normalmente.

Choveram papéis na mesa do gerente.

Seus gritos trovejavam por toda a casa.

Todos amanhecemos muito cansados após o longo plantão.

Até a próxima, minha gente.

Consultei: [Novíssima Gramática da Língua Portuguesa \(Domigos Paschoal Cegalla\)](#).



INFORMATIVO DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA ESTADUAL

Ano II – Edição n.º 06

Maio/2008

VIDA PLENA

Cada um de nós tem suas “válvulas de escape” para amenizar as tensões diárias a que estamos submetidos.

Hoje, conheceremos como alguns colegas driblam o estresse, tornam a vida mais serena e tranqüila. Nas próximas edições, você também poderá participar. Encaminhe seu texto para a Esat.

NATAÇÃO

Por Rosani Budal Arins – Esat

Pratico natação há mais de 20 anos. Inicialmente nadava como apoio ao tratamento de fisioterapia, pois tenho seqüela de paralisia cerebral (comprometimento dos movimentos da perna e do braço esquerdos), mas na década de 90 comecei a participar de competições *masters* e da Travessia da Lagoa da Conceição (Florianópolis - SC), no início um pouco constrangida, pois era a única mulher portadora de necessidades especiais no Paraná a participar de competições *masters* e travessias.

Para mim a natação é especial, pois utilizo integralmente o conceito da "resiliência" que nada mais é que *a nossa capacidade de vencer as dificuldades, os obstáculos, por mais fortes e traumáticos que eles sejam.*

Nadar me proporciona equilíbrio entre o corpo e a mente. Quando entro na água, experimento tranqüilidade, aconchego e sinto-me em paz com o mundo.

Competir é superação, é a certeza de mais uma etapa realizada, de mais um final de semana prazeroso, é a possibilidade de fazer novos amigos e reencontrar aqueles que já fazem parte de minha vida. Fico feliz por saber que, ao participar de travessias e outras competições, motivo outros portadores de necessidades especiais a fazê-lo também. Estes, por sua vez, motivarão outros e assim por diante.

Nadar é mágico!

JARDINAGEM

Por Carlos Dell'Agnelo – Esat.

Não deixa de ser um trabalho, mas é extremamente agradável executá-lo, tão agradável que vale como terapia. Pés no chão, mãos na terra, cheiro de grama cortada, olhos atentos procurando os “matinhos” no jardim, a busca da habilidade para tratar de folhagens e flores, o andar pelo quintal em busca do local perfeito para plantar aquela muda nova que alguém apresentou. Para mim, esse fazer desperta sensações de despojamento, simplificação, leveza. Tudo isso é um grande barato.

BIODANÇA

Por Ângela Natalina Sabóia da Cunha – Gabinete/1.ª DRR.

Eu faço Biodança (ou Biodanza®), que é a dança da vida.

A biodança se utiliza de movimentos induzidos pela música, que levam a sentir, pensar e agir de forma integrada num espaço acolhedor, afetivo, de confiança e abertura, aumentando a alegria e o prazer de viver. Nesse momento me permito ser eu mesma e me desfazer tanto das máscaras quanto dos pesos (tensões, problemas, conflitos), que insisto em carregar nas costas todos os dias... E, após me entregar e vivenciar a “dança da vida”, ocorre uma transformação, o peso se transforma em leveza, a alegria nasce espontânea, a pele e os olhos brilham e adquire a energia suficiente para enfrentar todas as encrencas (dificuldades) do dia-a-dia.

Para saber mais:

<http://www.biodanza.org.br/>

<http://www.biodanza-geane.com/index2.html>